



Memorando sobre a inserção do Projecto do Baixo Vouga Lagunar no Polis Litoral da Ria de Aveiro

Coimbra, 19 de Maio de 2008

Teresa Fidélis



Síntese

1. A operação Polis do Litoral da Ria de Aveiro visará, entre outros objectivos,
 - a) o aproveitamento dos recursos ambientais como factor de competitividade, através da valorização das actividades económicas ligadas aos recursos do litoral e associando-as à preservação dos recursos naturais;*
 - b) a protecção e requalificação do a zona costeira, tendo em vista a defesa da costa, a promoção da conservação da natureza e biodiversidade, a renaturalização e a reestruturação de zonas lagunares e a preservação do património natural e paisagístico, no âmbito de uma gestão sustentável;*
 - c) Prevenir e defender pessoas, bens e sistemas de riscos naturais”;*

2. O Projecto do Baixo Vouga Lagunar, tem como objectivo proporcionar condições agrícolas e ambientais para manter a actividade económica de um número significativo de famílias (3000 ha, 4000 explorações, 3800 proprietários), e que em simultâneo permite (ver anexo I):
 - a) a protecção de solo agrícola de elevada fertilidade da intrusão marítima,
 - b) a protecção de bens associados às explorações agrícolas e à fonte de rendimento familiar que os mesmos constituem; e não menos importante,
 - c) a salvaguarda das condições ambientais que sustentam um número significativo de habitats e biodiversidade local, garantindo assim para a promoção dos objectivos da Zona de Protecção Especial da Rede Natura 2000 que abrange esta zona (ver anexo II);

3. Apesar das vicissitudes várias que não permitiram a prossecução do projecto a sua importância, e importância, subsistem. A conjugação dos factores de valorização económica e ambiental que o projecto incorpora sustenta a relevância e a oportunidade da inserção do Projecto do Baixo Vouga Lagunar no Projecto Polis da Ria de Aveiro. Esta inserção poderia passar pela formulação de uma parceria entre o MAOTDR, o Ministério da Agricultura e Pescas e com Municípios abrangidos pelo projecto (Estarreja, Aveiro e Albergaria-a-Velha) e que há muito reclamam a sua conclusão.

Anexo I – Principais Características do Projecto Agrícola do Baixo Vouga Lagunar

Anexo: II - Importância do Projecto Agrícola do Baixo Lagunar para a manutenção e conservação da biodiversidade existente

Anexo I – Principais Características do Projecto Agrícola do Baixo Vouga Lagunar

1. O projecto agrícola visa defender o Baixo Vouga Lagunar, região com uma área total de cerca de 3.000 ha. O Projecto compreende as componentes de defesa contra as marés, de drenagem primária, de estrutura verde principal, de infra-estruturas rurais secundárias (drenagem, rega e viária) e de reestruturação fundiária. Trata-se de um projecto de viabilização da actividade agropecuária no Baixo Vouga Lagunar, ciclicamente afectado por cheias e intrusão salina. A conclusão do projecto, iniciado há 30 anos, está orçada em € 20 Milhões.

2. Das 7.000 explorações agrícolas existentes nos concelhos abrangidos (Aveiro, Estarreja e Albergaria-a-Velha), cerca de 4.000 explorações dependem directa e indirectamente da área em causa, sendo que 2.049 explorações, correspondentes a 4.056 ha de SAU- Superfície Agrícola Útil, localizam-se nas freguesias envolvidas de Angeja, Cacia, Beduído, Canelas, Fermelã e Salreu.

3. As explorações de menor dimensão, (< 4 ha) caracterizam-se por sistemas policulturais dirigidos para a produção de bens necessários ao auto-consumo de bens alimentares do agregado familiar, comercializando algumas produções excedentes ao consumo. As de maior dimensão (> 4 ha) apresentam maior índice de especialização na actividade de produção leiteira, baseada, essencialmente, em sistemas culturais constituídos pela sucessão cultural milho e consociação forrageira, por prados naturais e por prados melhorados ou semeados. A cultura do arroz tem ainda expressão (cerca de 90 ha), mas tem vindo a ser progressivamente abandonada já que é sobre esta cultura que mais se faz sentir o efeito negativo das deficiências estruturais (defesa contra avanço das águas salgadas)

4. Segundo um estudo elaborado pelo Instituto Superior de Agronomia, num conceito de agricultura “extensiva” (até 2 CN-Cabeças Normais/ha – o potencial máximo de intensificação agrícola é atingível para 5 a 6 CN/ha) os indicadores económicos apurados, para um período de 30 anos, apontam no sentido da viabilidade técnico-económica do Projecto global sendo que RBC=1.83, TIR=8% e TRC=17 anos) (estudo encomendado pelo ex-HIERA, actual Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, em articulação com a ex-DRABL, actual DRAPC-Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro).

5. Os solos são predominantemente aluvionares (aluviossolos modernos) de elevado potencial produtivo, com a toalha freática próxima da superfície permitindo uma gestão da água de forma racional e eficiente, com baixo custo de manutenção dos sistemas agro-ambientais.

6. O Baixo Vouga Lagunar representa cerca de 6 % da ZPE- Zona de Protecção Especial “Ria de Aveiro”, sendo constituído por três principais unidades de paisagem homogéneas, Campo Aberto (cerca de 17%), Sistemas Húmidos (21%) e “Bocage” (52%), interligadas entre si por uma densa rede de corredores constituída por esteiros, valas, sebes e caminhos. A estas unidades de paisagem estão intimamente associados ecossistemas (“Bocage”, “sapal”, “caniçal” e os “arrozais”), suporte de espécies protegidas, fruto da intervenção humana no desenvolvimento da actividade agrícola ao longo dos tempos

7. O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) (Andresen *et al.*, 2001) concluiu que a gestão da água doce no Baixo Vouga Lagunar é uma componente do projecto de capital importância para que os objectivos deste possam ser atingidos. Esta gestão determina o controlo da qualidade da água de superfície e da água sub-superficial e tem um efeito determinante na conservação do solo. Por sua vez, exerce um papel preponderante na conservação deste agro-ecossistema, em aspectos tais como a paisagem e a biodiversidade da fauna e flora. (Andresen, T. *et al.*, 2001. Estudo de Impacte Ambiental do Projecto de Desenvolvimento Agrícola do Vouga: Bloco do Baixo Vouga Lagunar, Departamento de Ambiente e Ordenamento, Universidade de Aveiro, Portugal.)



Anexo II

Importância do Projecto Agrícola do Baixo Lagunar para a manutenção e conservação da biodiversidade existente (Baseado na tese de mestrado de Bernardo Conde “A caracterização e delimitação das áreas fundamentais da ZPE e o Ordenamento e Gestão da Ria de Aveiro” Universidade de Aveiro, 2008)

Ao longo das últimas décadas são vários os estudos efectuados na área da distribuição das espécies de vertebrados, por todo ecossistema lagunar da Ria de Aveiro. A compilação e o cruzamento de dados da distribuição das espécies de vertebrados com os habitats existentes em toda a área da Ria de Aveiro, com o auxílio e aplicação de uma metodologia utilizada por Palmeirim *et al* (1994)¹ que permite a identificação das espécies alvo (mais importantes) do ponto de vista conservacionista, permitiu a que se chegassem a várias conclusões na determinação das áreas fundamentais de conservação da Zona de Protecção Especial da Ria de Aveiro. Assim, de acordo com o trabalho realizado de compilação e cruzamento de dados (ver Conde, 2008)², determinaram-se genericamente que as áreas de conservação com maior preponderância para a conservação seria a área do Baixo Vouga Lagunar, assim como a área de salgado da zona central da laguna da Ria. Os resultados obtidos no estudo evidenciam que nas 2 quadrículas UTM 10x10 km que abrangem a área do Baixo Vouga Lagunar, o habitat que apresenta uma maior diversidade de espécies (vertebrados) corresponde aos campos agrícolas (nas suas variadas componentes – bocage, orlas, campos de cultivo).

Com a aplicação da metodologia usada, verificou-se que as zonas com maior dominância de zonas de **sapal, de salgado, e campos agrícolas (bocage)**, são, de facto, as zonas que merecem maior atenção para a conservação. Desta forma, e objectivamente, as áreas a conservar incluem a zona do **Baixo Vouga Lagunar**, e a área de sapal e de salgado da parte mais central da laguna. É de salientar que o estabelecimento de prioridade na conservação destas áreas da ZPE em relação à área restante pressupõe a análise da diversidade de habitats e da distribuição das espécies de fauna por estas. A definição destes espaços fundamentais para a conservação da biodiversidade e equilíbrio do ecossistema da Ria, não descarta que a protecção se restrinja a este mesmo espaço, porque como é sabido, existe sempre conectividade entre as áreas a proteger e as áreas circundantes e envolventes.

Por tudo o que foi mencionado anteriormente, pode-se concluir que um projecto que vise a manutenção da actividade agrícola na área do Baixo Vouga Lagunar é fundamental para a preservação de um número bastante elevado de espécies sobretudo de aves e mamíferos, tendo em conta que na sua execução entre as boas práticas agrícolas recomendadas, se mantenham num estado saudável os habitats de bocage.

¹ PALMEIRIM, J.; BEJA, & MOREIRA, F., 1994. Estabelecimento de prioridades de conservação de vertebrados terrestres a nível regional: o caso da Costa Sudoeste portuguesa. Pp. 167-199 in Professor Germano da Fonseca Sacarrão, Museu Bocage, Lisboa.

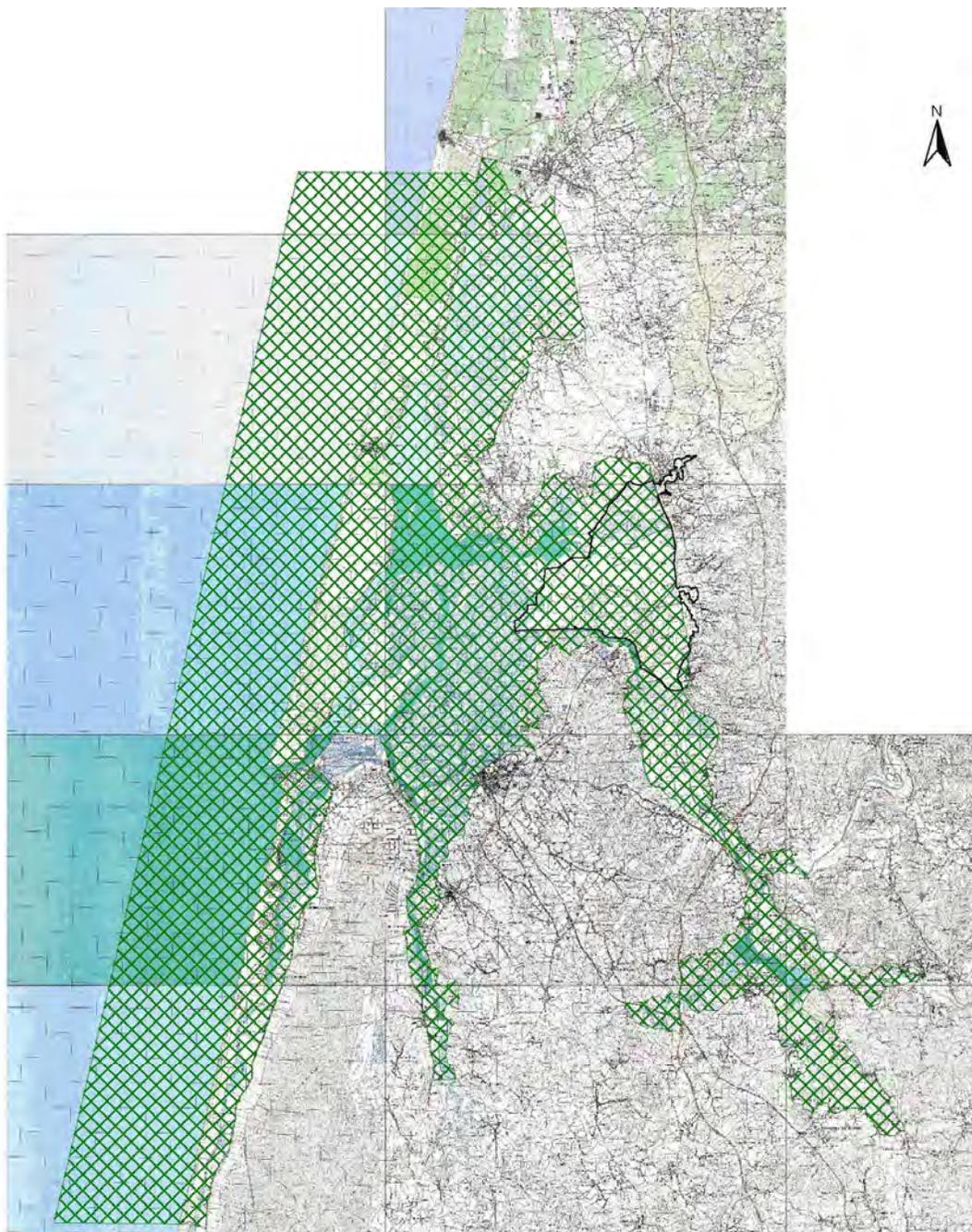
² Bernardo Conde “A caracterização e delimitação das áreas fundamentais da ZPE e o Ordenamento e Gestão da Ria de Aveiro”, Tese de Mestrado, Universidade de Aveiro, 2008)

Tabela 1 – Síntese da riqueza de espécies nas quadrículas UTM (10x10 km) que compõem o Baixo Vouga Lagunar por biótopo. (Fonte: Bernardo Conde, 2008)

Quadrícula 1 Baixo Vouga Lagunar			
Biótopo	Nº de espécies de Avifauna	Nº de espécies de Mamofauna	Nº total de espécies
Sapal (Bancos intertidais e afins)	53	8	61
Campos agrícolas (Bocage, orlas, campos de cultivo, etc.)	69	15	84
Águas livres (e massas de água doce ou salobra, Pateira de São Jacinto)	17		17
	Nº de espécies de Herpetofauna		11
Quadrícula 2 Baixo Vouga Lagunar			
Biótopo	Nº de espécies de Avifauna	Nº de espécies de Mamofauna	Nº total de espécies
Sapal (Bancos intertidais e afins)	55	8	63
Marinhas e salgado	32	4	36
Campos agrícolas (Bocage, orlas, campos de cultivo, etc.)	82	18	100
Águas livres (e massas de água doce ou salobra, Pateira de São Jacinto)	25		25
	Nº de espécies de Herpetofauna		10

Tabela 2 - Espécies prioritárias de conservação para a ZPE da Ria de Aveiro (a vermelho assinalam-se as espécies alvo que frequentam a zona do Baixo Vouga Lagunar)

Nº	Espécie	Score Total da Espécie segundo a metodologia de Palmeirim <i>et al</i>
1	<i>Chioglossa lusitanica</i>	64
2	<i>Platalea leucorodia</i>	61
3	<i>Plegadis falcinellus</i>	55
4	<i>Ciconia nigra</i>	54
5	<i>Circus aeroginosus</i>	54
6	<i>Ardeola ralloides</i>	53
7	<i>Lacerta schreiberi</i>	53
8	<i>Sterna albifrons</i>	52
9	<i>Coracias garrulus</i>	50
10	<i>Rana iberica</i>	48
11	<i>Himantopus himantopus</i>	46
12	<i>Recurvirostra avosetta</i>	46
13	<i>Chlidonias hybrida</i>	45
14	<i>Ardea purpurea</i>	44
15	<i>Milvus milvus</i>	43
16	<i>Ciconia ciconia</i>	42
17	<i>Lutra lutra</i>	41
18	<i>Pelobates cultripes</i>	41
19	<i>Anas strepera</i>	40
20	<i>Charadrius alexandrinus</i>	40
21	<i>Ixobrychus minutus</i>	39
22	<i>Discoglossus galganoi</i>	38
23	<i>Locustella luscinioides</i>	38
24	<i>Sylvia undata</i>	38
25	<i>Circus cyaneus</i>	37
25	<i>Egretta garzetta</i>	37
25	<i>Eptesicus serotinus</i>	37
25	<i>Uria aalga</i>	37



 Limite do Bloco

 Zona de protecção especial - Ria de Aveiro

ZPE - Ria de Aveiro * 1:200 000

Andresen, T. et al., 2001. Estudo de Impacte Ambiental do Projecto de Desenvolvimento Agrícola do Vouga: Bloco do Baixo Vouga Lagunar, Departamento de Ambiente e Ordenamento, Universidade de Aveiro, Portugal.)

Conde, B. ,2008. *A caracterização e delimitação das áreas fundamentais da ZPE e o Ordenamento e Gestão da Ria de Aveiro*” Tese de Mestrado, Universidade de Aveiro.

PALMEIRIM, J.; BEJA, & MOREIRA, F., 1994. *Estabelecimento de prioridades de conservação de vertebrados terrestres a nível regional: o caso da Costa Sudoeste portuguesa*. Pp. 167-199 in Professor Germano da Fonseca Sacarrão, Museu Bocage, Lisboa.

(Agradecimentos ao Dr. Bernardo Conde, ao Eng. Magalhães Crespo e ao Eng. Guilherme Rocha pela gentil disponibilização de informação)